

55ª SEMANA LUIZ DE QUEIROZ Iniciativas como a do Fórum direcionam o foco na qualificação profissional e no equilíbrio das cadeias produtivas agrícolas

25º Fórum Abag debateu agronegócio na Esalq



Pedro Katayama, Caixeta, Mônica Bergamaschi, Luiz Carlos Corrêa Carvalho e Angelo Petto no evento

Com o tema Agronomia e a Produção de Alimentos e Energia, aconteceu na última quarta-feira, na Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz), o 25º Fórum Abag. O evento foi promovido pela Esalq, Abag (Associação Brasileira do Agronegócio), AESAP (Associação de Engenheiros Agrônomos do Estado de São Paulo) e Crea-SP (Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia de São Paulo).

As atividades ocorreram no Anfiteatro do Pavilhão de Engen-

nharia da Esalq e, na mesa de abertura, estiveram presentes a secretária de Agronomia e Abastecimento do Estado de São Paulo, Mônica Bergamaschi, o diretor da Esalq, José Vicente Caixeta Filho, o presidente da Abag, Luiz Carlos Corrêa Carvalho, o presidente da AEASP, Angelo Petto e o vice-presidente do Crea-SP, Pedro Katayama.

Em sua fala de abertura, José Vicente Caixeta Filho comentou sobre a importância da aproximação das instituições envolvidas na organização do Fórum, o que,

de acordo com o diretor, auxilia a fomentar as discussões sobre as habilidades desejadas pelo mercado aos profissionais das ciências agrárias. "O mercado exige um profissional diferenciado, com estoque de conhecimento às demandas sociais e econômicas". Ainda segundo Caixeta, "o agronegócio demanda profissionais tomadores de decisões, ou seja, precisamos realizar um trabalho interdisciplinar para que nossos egressos continuem atuando com segurança e contribuindo com o desenvolvimento do agronegócio

paulista e brasileiro".

Para o presidente da Abag, iniciativas como a do Fórum direcionam o foco na qualificação profissional e no equilíbrio das cadeias produtivas agrícolas. "A demanda por alimentos e energia mostra-se maior que a nossa capacidade em ofertar. Por isso os profissionais do agronegócio tem essa responsabilidade, de garan-

tir produção efetiva, preços menos impactantes e equilíbrio em todas as cadeias".

Ainda na abertura dos trabalhos, Mônica Bergamaschi abordou a necessidade de as instituições de ensino superior medirem com clareza o nível de adequação dos seus egressos com relação às exigências de mercado. "Apesar de todo desenvolvimento tecnoló-

gico instalado, precisamos cada vez mais de boa gestão, de tecnologia e de recursos humanos qualificados. Não basta ter boa formação. É necessário estarmos adequados às demandas. Também precisamos comunicar mais e melhor nossas realizações uma vez que, pela sua importância, o agronegócio ainda é pouco percebido", declarou.